

NOTÍCIAS DA LANCHÇA

ÓRGÃO INFORMATIVO DA CONSTRUÇÃO DA LANCHÇA POVEIRA DO ALTO

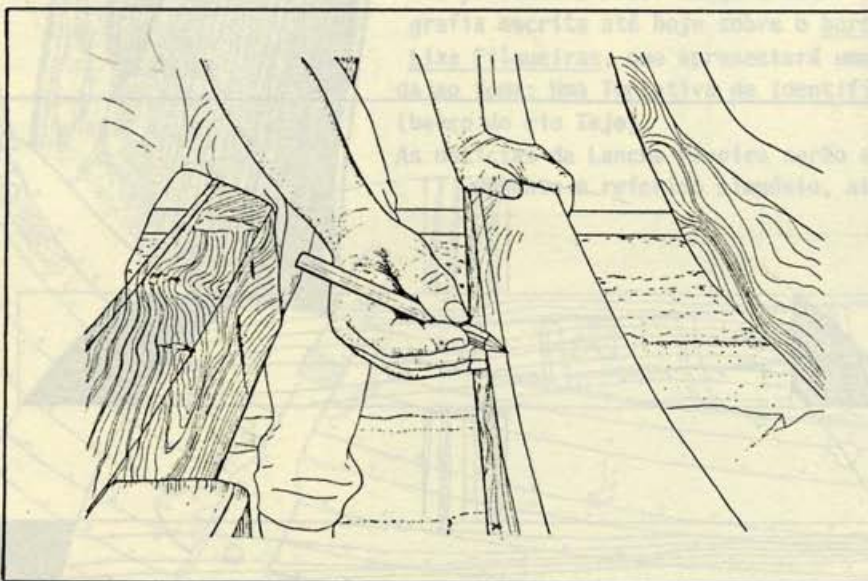
ALGUNS ASPECTOS DA SOBREVIVÊNCIA DA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO NAVAL DO SÉCULO XVI ENTRE OS CONSTRUTORES POVEIROS

3 - O USO DE GRAMINHOS

O Mestre Poveiro servia-se das réguas das alturas e dos encurtos, isto é, do crescimento do pé das cavernas, que alteava o fundo, e do recolhimento ou diminuição da largura do fundo para a proa e para a popa, por encurtamento dos braços e do chão da caverna. Não nos informa o Arq. Filgueiras de como obtinha o Mestre as divisões destas réguas.

O Mestre da Ribeira utilizava os graminhos e saltarrelhas, que eram réguas graduadas por dois processos empíricos para a determinação das abcissas das curvas, tais como a subida e recolhimento do fundo, as geratrizes dos mastros, etc.

Note-se que os lhas eram na traça das as quais definiam o ponto de contacto tre Poveiro e a aquele Mestre as réguas a certo seria interessante te número com a tipo de barco. número das cavernas quartel, para navios neira que uma nau meados do século conta, mas no nha 11.

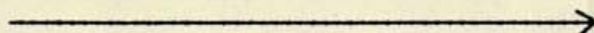


graminhos e saltarrelhas exclusivamente usados "cavernas da conta", o fundo. Temos aqui no entre a técnica do Mestre quinhentista: também só aplica as suas réguas a certo número de cavernas e saber da variação da época, a deslocação e o Durante o século XVI, o da conta diminuiu no 3º. do mesmo porte, de mais de 600 toneladas dos tinha 36 cavernas de final do século só ti-

4 - A ARMAÇÃO DAS CAVERNAS

Tal como o Mestre da Ribeira, também o Mestre Poveiro arma principalmente as cavernas no chão, antes de as colocar sobre a quilha, firmadas e equilibradas por escoras e pontaletes, como também se praticava no século XVI. Gostaríamos de saber se o Mestre Poveiro usa de termos particulares para designar as operações de acerto das cavernas na quilha, nos planos vertical e horizontal: no século XVI, denominava-se empezamento o acerto no plano vertical e manega no plano horizontal.

No armar das cavernas, o Mestre Poveiro procede exactamente como Lavanha ensina em 1600: a caverna mestra tem 4 braços, em vez de 2, como as restantes cavernas. Esta técnica apareceu pelo final do século, ou talvez somente no 1º. quartel do século XVII.



5 - O CORTE DA MADEIRA

Teria também interesse saber se o Mestre Poveiro entrava na galivação da madeira das diversas partes da caverna com um factor que é o encurtamento das cavernas propriamente ditas e dos braços, para compensar a abertura destes com a subida do fundo, considerados os arcos iguais. Esta diminuição chama-se espalhamento da madeira. Também interessa saber se este Mestre procedia ao abatimento da madeira e como o calculava. O abatimento é o afeiçoamento dos cantos para que o tabuado do forro assente por inteiro numa superfície, quando começam a fechar as curvas das bocaduras para a proa e popa.

É operação semelhante à que o Mestre Poveiro faz com a suta para afeiçoar o tabuado do forro liso, conforme os ângulos que forma com a caverna.

No século XVI, usava-se para o abatimento um escantilhão (assim expressamente denominado) traçado sobre os graminhos, e suspeito que este escantilhão seja designado de suta.

6 - AS ARMADOURAS

Uma vez armadas as cavernas da conta, as últimas das quais se denominavam almogamas, o Mestre da Ribeira tinha as medidas de todas as outras, para a proa e popa, automaticamente e in loco, por meio das armaduras, compridas e delgadas cintas flexíveis, pregadas em certos lugares da roda de proa e da popa e passando por determinados pontos das cavernas da conta. Estas medidas serviam para o corte dos segmentos de tais cavernas, pois que a forma continuava a ser dada pelo molde da mestra, excepto para aquelas partes das obras mortas e acastelamento em que a aposturagem era direita.

O Mestre Poveiro usa exactamente da mesma técnica e denomina armaduras tais cintas.

João da Gama Pimentel Barata - Relações entre as técnicas de construção naval portuguesa do século XVI e dos mestres construtores poveiros (1968)

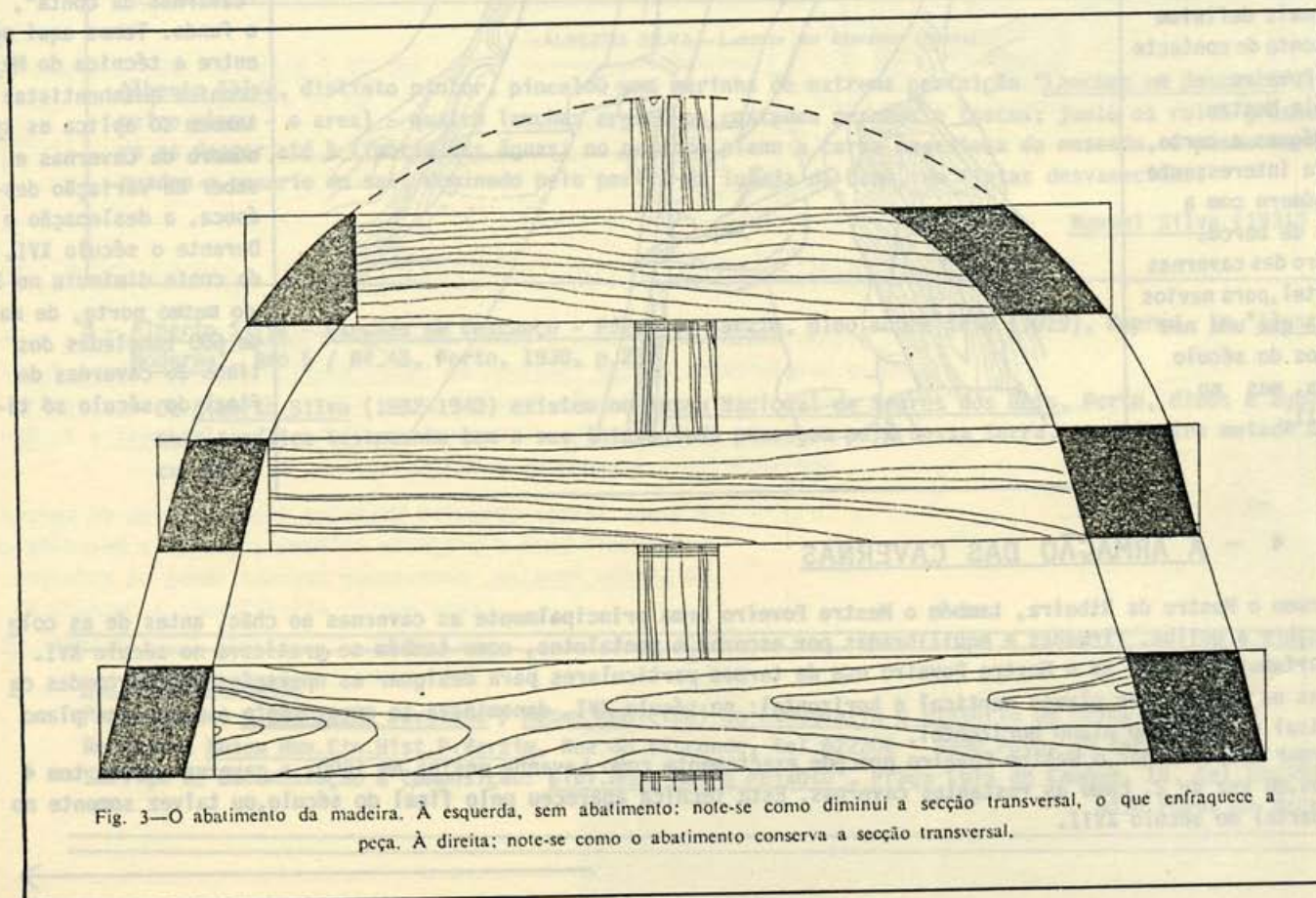
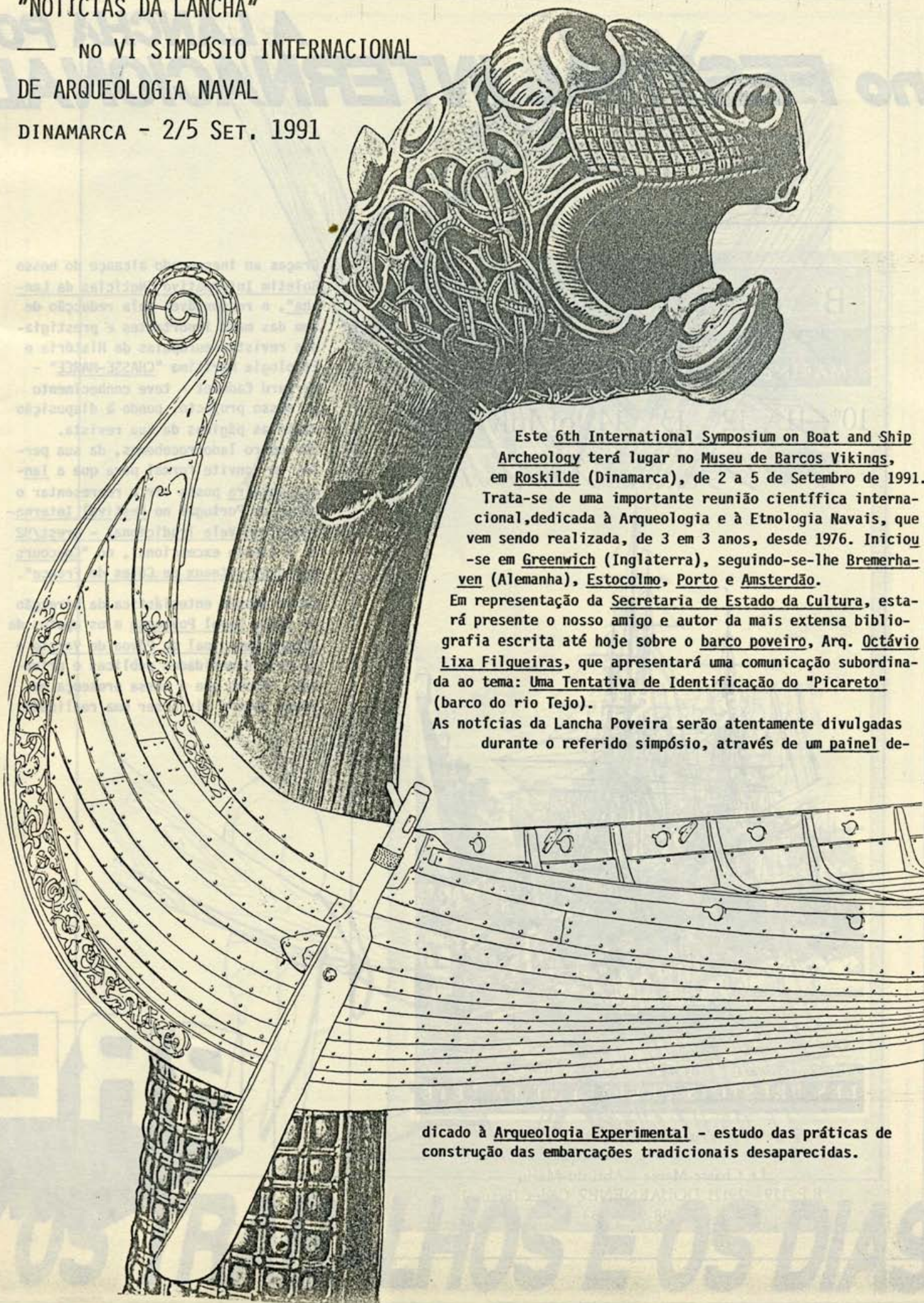


Fig. 3—O abatimento da madeira. À esquerda, sem abatimento: note-se como diminui a secção transversal, o que enfraquece a peça. À direita: note-se como o abatimento conserva a secção transversal.

"NOTÍCIAS DA LANCHA"

— NO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ARQUEOLOGIA NAVAL

DINAMARCA - 2/5 SET. 1991



Este 6th International Symposium on Boat and Ship Archeology terá lugar no Museu de Barcos Vikings, em Roskilde (Dinamarca), de 2 a 5 de Setembro de 1991. Trata-se de uma importante reunião científica internacional, dedicada à Arqueologia e à Etnologia Navais, que vem sendo realizada, de 3 em 3 anos, desde 1976. Iniciou-se em Greenwich (Inglaterra), seguindo-se-lhe Bremerhaven (Alemanha), Estocolmo, Porto e Amsterdão.

Em representação da Secretaria de Estado da Cultura, estará presente o nosso amigo e autor da mais extensa bibliografia escrita até hoje sobre o barco poveiro, Arq. Octávio Lixa Filqueiras, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema: Uma Tentativa de Identificação do "Picareto" (barco do rio Tejo).

As notícias da Lancha Poveira serão atentamente divulgadas durante o referido simpósio, através de um painel de-

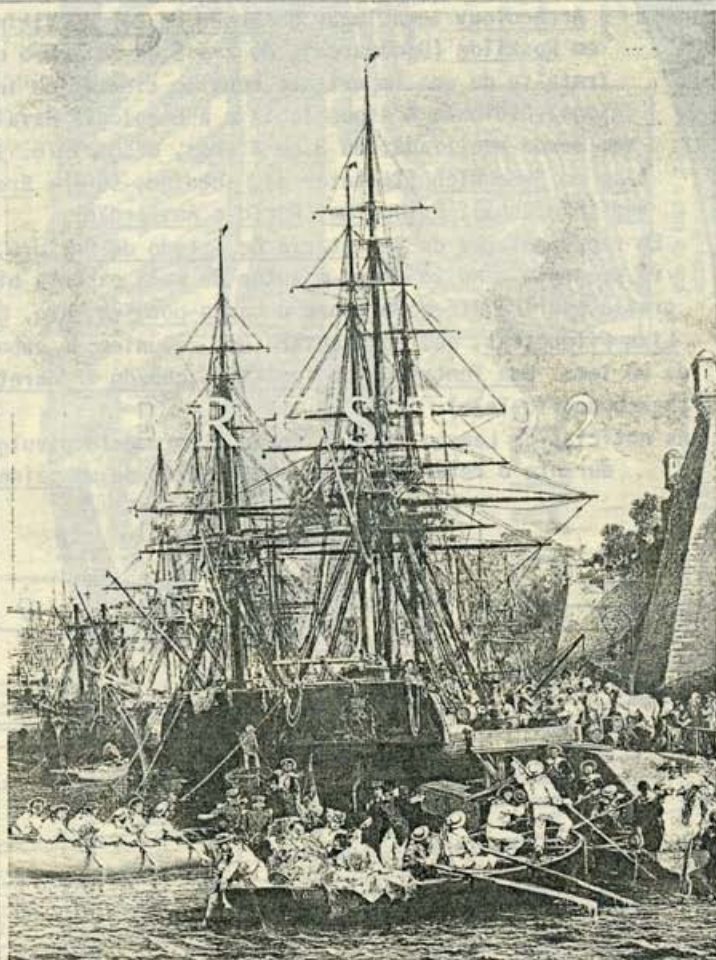
dicado à Arqueologia Experimental - estudo das práticas de construção das embarcações tradicionais desaparecidas.

A LANCHA POVEIRA no FESTIVAL INTERNACIONAL

B R E S T 9 2

CHASSE-MARÉE
MARINE NATIONALE, VILLE DE BREST

10th, 11th, 12th, 13th, 14th of July 1992



AVEC LE CHASSE-MARÉE ARMEN, LA MARINE NATIONALE EN LA VILLE DE BREST

LES BRESTOIS PREPARENT LA FETE

PARTENAIRES : DEPARTEMENT DU FINISTERE REGION BRETAGNE OUEST-FRANCE LE MARIN LE TELEGRAMME CREDIT AGRICOLE

Le Chasse-Marée - Abri du Marin
B.P. 159 - 29171 DOUARNENEZ Cedex (France)
Tél. 98 92 66 33

Graças ao inesperado alcance do nosso Boletim Informativo "Notícias da Lancha", o responsável pela redacção de uma das mais importantes e prestigiadas revistas europeias de História e Etnologia Marítima "CHASSE-MARÉE" - Bernard Cadoret - teve conhecimento do nosso projecto, pondo à disposição deste as páginas da sua revista. Por outro lado recebemos, da sua parte, um convite formal para que a lancha poveira possa vir a representar o norte de Portugal no Festival Internacional de Vela Tradicional - Brest/92 e, a título excepcional, no "Concours National Bateaux de Côtes de France".

Com a adesão entusiástica da Direcção do Clube Naval Povoense e os apoios da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e de outras entidades públicas e privadas, cremos que a nossa presença em Brest poderá vir a ser uma realidade.

BRES

FEIRA DE VELA TRADICIONAL

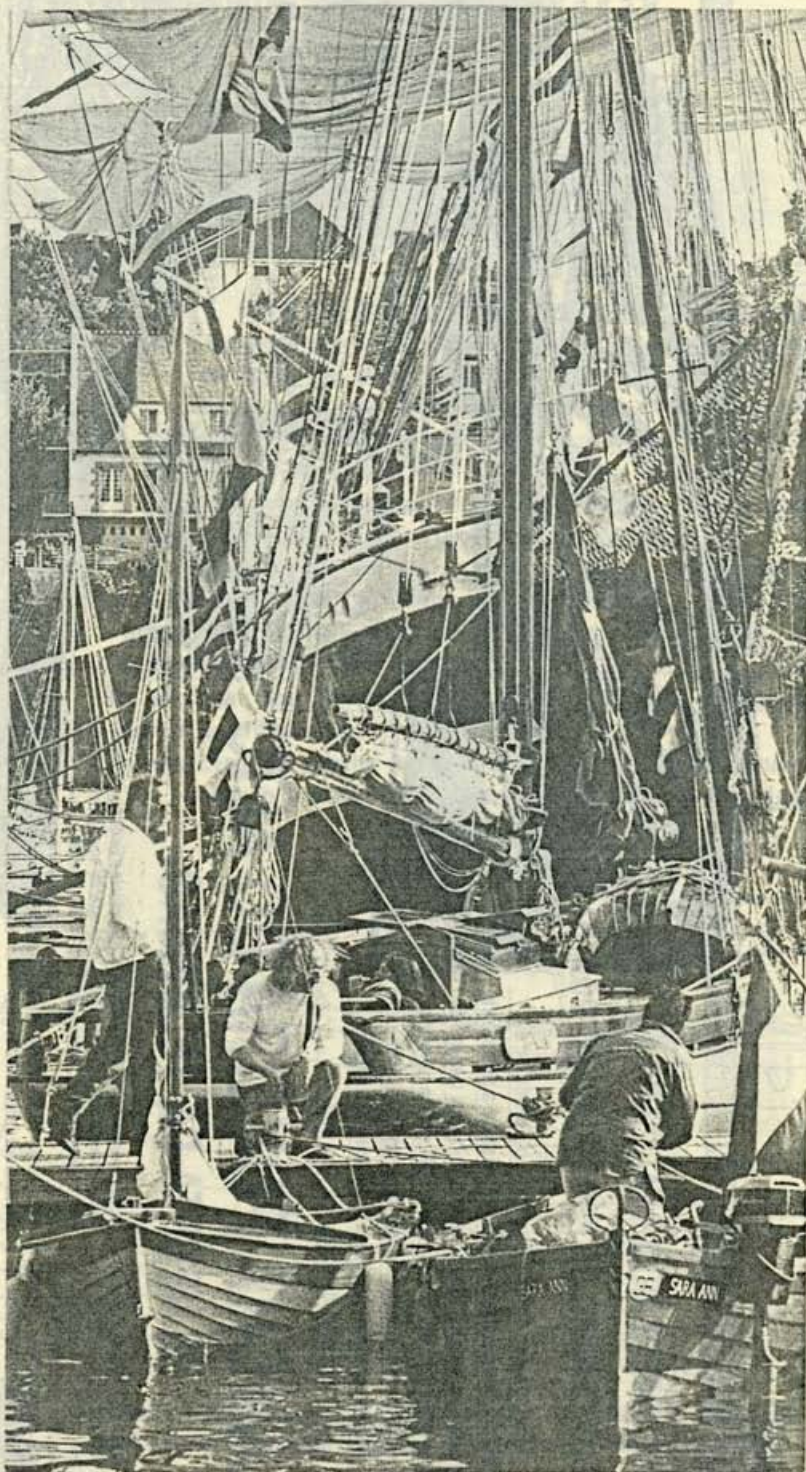
Brest/92 - Mil e quinhentas embarcações. Um milhão de espectadores. Uma iniciativa organizada por "LE CHASSE-MAREE" (Douarnenez), Marinha Nacional Francesa e Autarquia de Brest.

Vivacidade. Autenticidade. Colorido. "o aborrecimento nasce dos dias monótonos e uniformes" - diz-se.

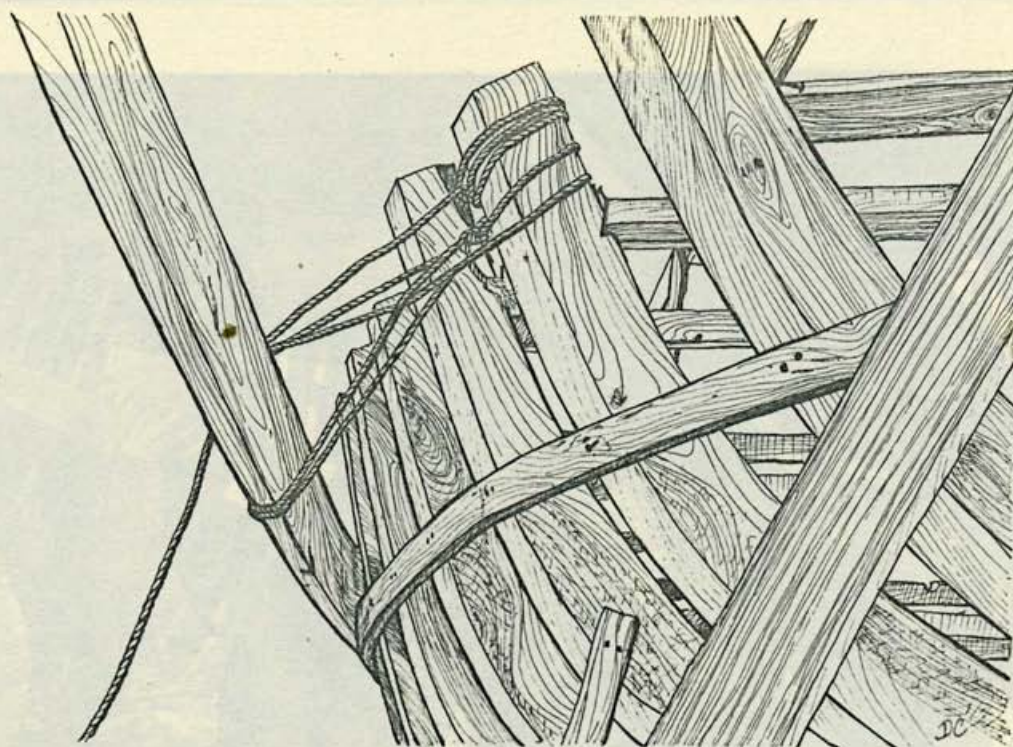
Disto não se poderão queixar as gentes marinheiras ou os apaixonados pelo Mar e pelas Embarcações que queiram viver em Julho de 92 o Festival de Brest.

A palavra de ordem é: Todas as Velas no Mar!!

Neste ano da nossa entrada efectiva na Comunidade Europeia, a participação da lancha poveira em Brest reforçará, uma vez mais, a presença de Portugal e do seu Povo numa Europa de profundas tradições e extraordinárias mudanças. Bem avisados seriam os poderes públicos se às viajeras Europálias e Sevilhas juntassem agora esta presença possível e desejável no Brest/92.

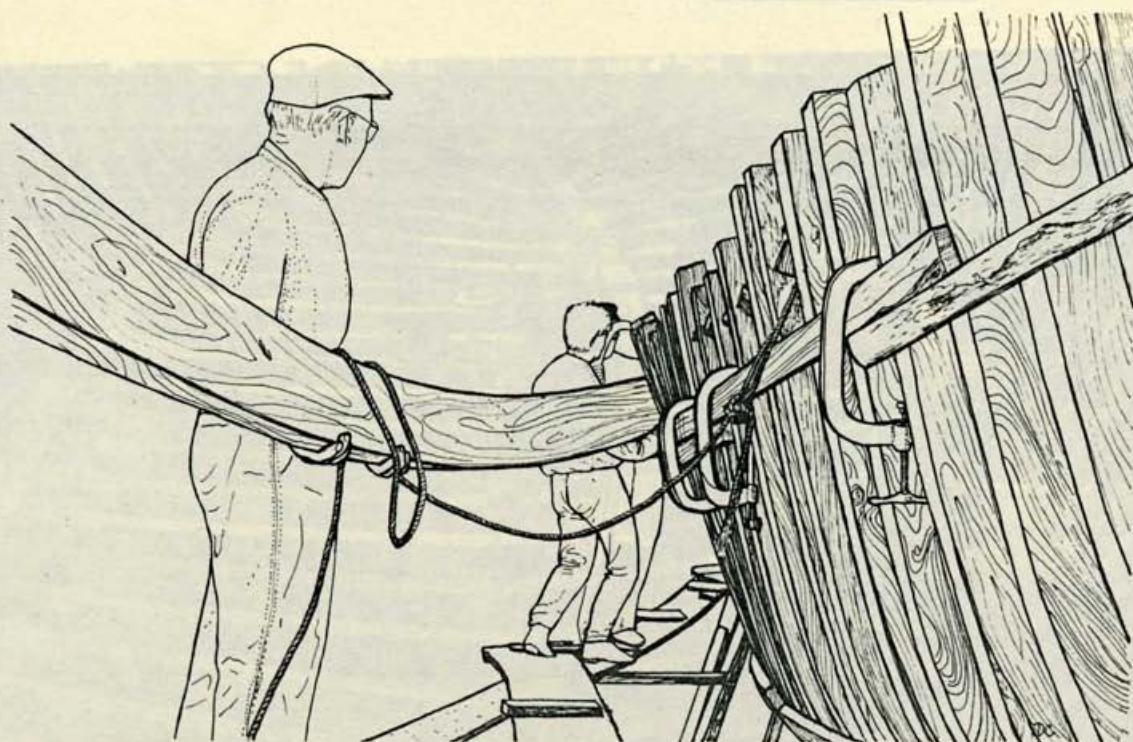


BREST/92



3 - Abril / Colocação dos documentos para a construção da Lancha - 1
apoiar as bancadas

4 - Colocação dos documentos para a construção da Lancha - 2

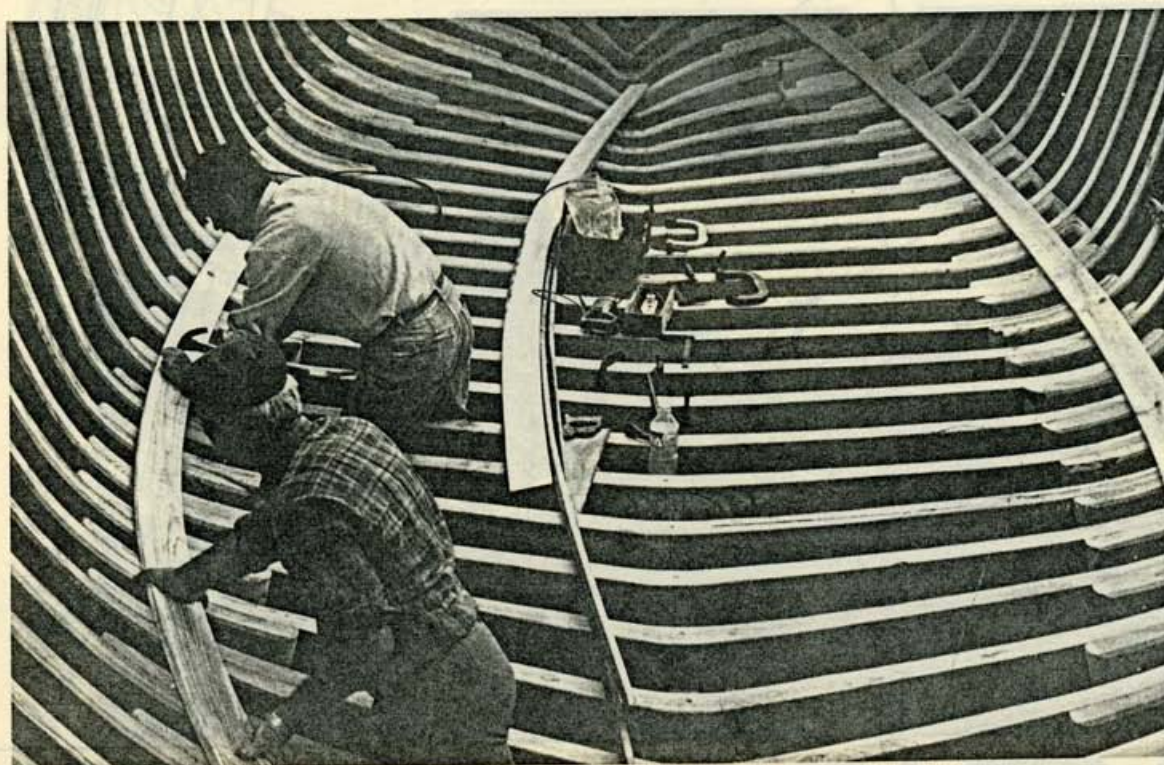


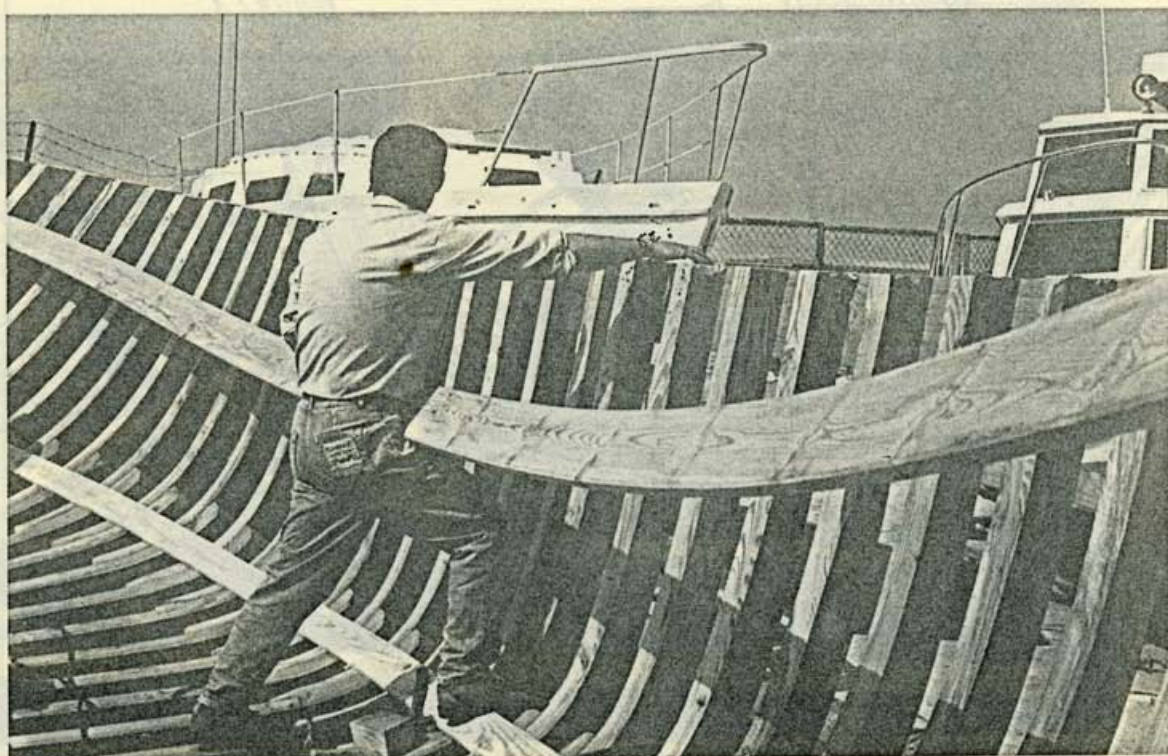
OS TRABALHOS E OS DIAS



1 - Março / Corte e aparagem dos braços e das cavernas

2 - Abril / Colocação das escoas, que servem para travar as cavernas no encolamento





3 - Abril / Colocação dos dormentes, que servem para ajudar a travar a embarcação e apoiar as bancadas

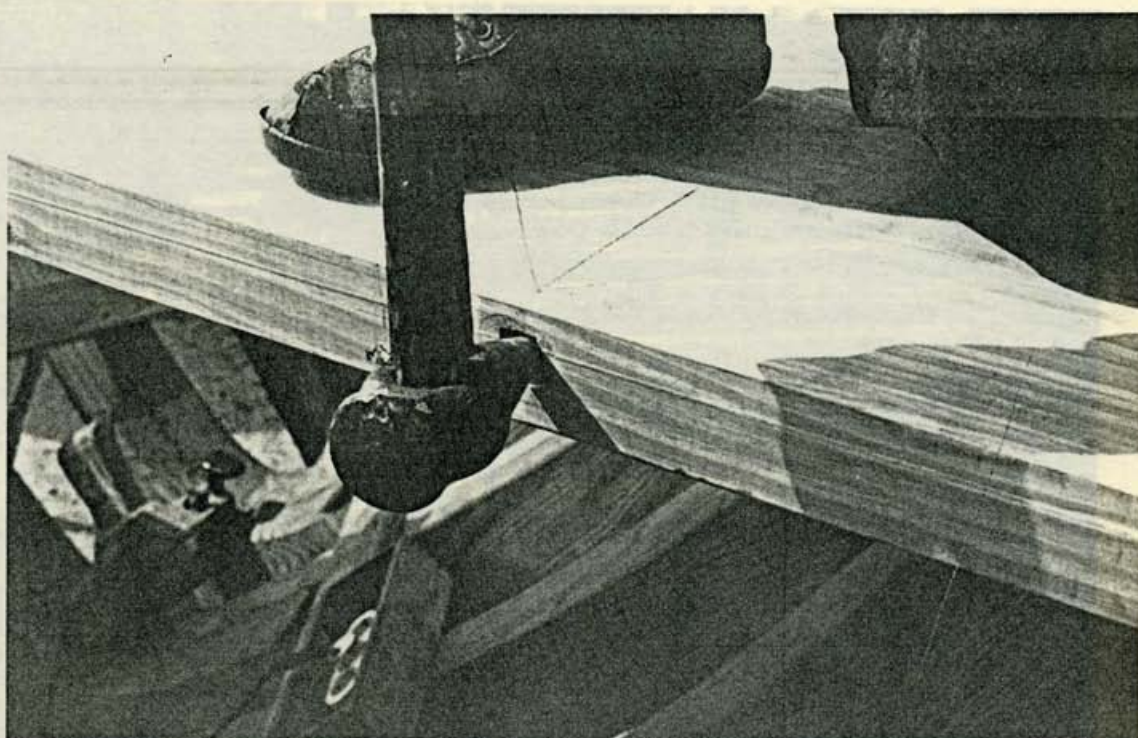
4 - Maio / Colocação das bancadas, que servem de assento para os remadores





5 - Maio / Abertura dos encaixes para firmar os vaus que sustentam o leito da proa

6 - Maio / Pregagem das tabuas da tosta, banco mais largo e reforçado do que os outros, contíguo ao leito da proa, com rebaixo para encosto do mastro.



O QUE DIZEM OS JORNAIS



REPORTAGEM

DOCUMENTÁRIO REALIZADO

PELO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PORTO

Liderada por Adriano Nazareth Jr., produtor e realizador, a anotadora Maria Antonieta e a assistente de programas Ana Teresa, uma equipa do Centro de Produção do Monte Virgem da RTP está a seguir a par e passo na Póvoa do Varzim a construção de uma réplica em tudo semelhante às antigas lanchas poveiras de pesca no alto mar.

LANCHA POVEIRA DO ALTO É VEDETA DE TELEVISÃO

A Lancha do Alto da Póvoa do Varzim é assim chamada, porque desde o aparecimento naquela zona piscatória até à sua extinção, motivada pela necessidade de serem construídas embarcações mais seguras e mais fiáveis, era aquela que mais longe se aventurava mar adentro na faina da pesca.

O grande dinamizador deste projecto, que vai permitir, às gera-

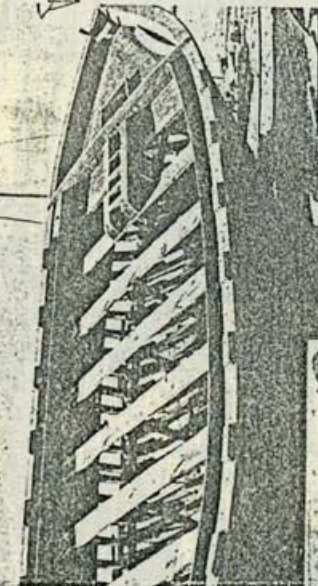


Adriano Nazareth Jr. (produtor/realizador), Maria Antonieta (assistente de programas), constituem a equipa responsável por este documentário que deverá estar finalizado e montado em Outubro próximo, com data ainda a determinar

14

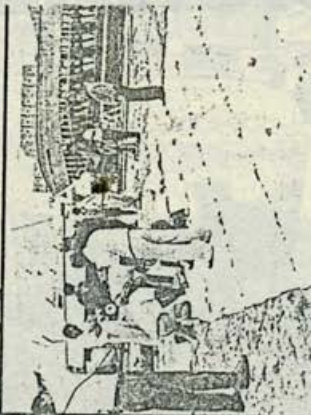


Com 12 metros de comprimento, quatro de largura e uma tripulação de 20 homens, era esta a embarcação de pesca que no seu tempo mais aventurava mar adentro



Adriano Nazareth Jr., produtor e realizador deste documentário

A vela é cortada rigorosamente segundo um modelo original colocado a seu lado



"Sobreiro na quilha e outras peças de fricção, porque se trata de uma madeira que fica polida com o uso, pinheiro manso no cavena-me por se tratar de uma madeira muito rija e pinheiro bravo no casco, por ser uma madeira mais flexível e fácil de moldar, são os materiais utilizados na construção desta embarcação", revela João Freitas.

O experiente construtor naval revelou ainda outros pormenores como por exemplo a área da vela que é de cerca de 150 metros quadrados o que obriga a que a embarcação tenha uma largura bastante significativa (4,05 metros na boca e 1,58 metros no pontal a meio da embarcação).

A lancha atinge, com bom vento, entre 9 a 10 nós de velocidade e na ausência deste dispõe de sete remos.

O comprimento da quilha que como manda as tradições navais é medido em palmos, é considerado entre o começo da curvatura da ro-

da da proa e o vértice do ângulo do cadaste é de nove polegadas, o que equivale a cerca de oito metros e meio. Da proa à ré (ora a fora) mede 12,45 m.

Uma lancha que é vedeta da televisão

A Lancha Poveira do Alto vai ser a "figura" principal de um documentário que o produtor e realizador Adriano Nazareth Jr. está a executar para a RTP. Da escolha da árvore ao "bola a baixo", passando pela corte de cada uma das peças, das medições corte e costura da vela e de todas as mil e uma operações necessárias para levar a cabo a construção desta embarcação típica do mar da Póvoa, tudo está a ser registado em vídeo.

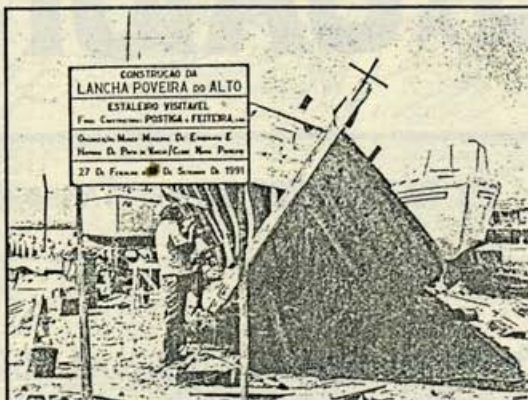
As razões por que isto acontece são facilmente explicadas pelo produtor/realizador ao explicar que a RTP interessou-se por isto porque esta empenhada em fazer uma quantidade de recolhas da nossa

15

A RÉPLICA DE UM BARCO TIPICAMENTE PORTUGUÊS



Mestre João Ceatano Feiteira: um homem com perto de meio século de experiência no domínio da construção naval, está a dar corpo a esta interessante iniciativa



cultura e dos nossos valores tradicionais, de que esta e outras embarcações são exemplo.

Ainda não completamente acabada a Lancha Poveira, tal como grandes vedetas de televisão já começa a receber convites para aparecer junto do *jet-set* internacional

da sua espécie. O primeiro veio de Brest, onde, no próximo Verão, vai realizar-se um encontro internacional de embarcações tradicionais.

"O único problema que se põe aqui" explica Adriano Nazareth Jr. "é a forma como irá ser feita a sua

deslocação, porque esta não é uma embarcação destinada a navegar em mares muito agitados e só poderá viajar por terra, ou, no caso de ir por mar, terá de contar com o apoio de outras embarcações".

Se esta última hipótese se concretizar, muito provavelmente a viaja de lancha poveira será acompanhada por uma equipa da RTP, facto que é de elementar justiça para com algo que vai representar a tradição e a cultura nacionais num certame internacional.

Segundo o nosso interlocutor "este tipo de documentários reveste-se do maior interesse, porque sendo de índole cultural, privilegiam grandemente o aspecto lúdico e permitem de uma forma ligeira, levar a cultura portuguesa junto dos portugueses, e por que não, também, junto do público estrangeiro.

Isto porque, tenho a certeza de que qualquer televisão de mundo, ficará agradada de ver levantamentos culturais deste tipo.

In: **TV 7 Dias**, Nº.228, Semanal,
de 14 a 20/8/91

Texto e Fotos: Teixeira Lopes



Mais uma fase dos trabalhos seguida atentamente pela câmara da RTP

18

O PRIMEIRO MINISTRO VISITOU O ESTALEIRO DA LANCHA POVEIRA

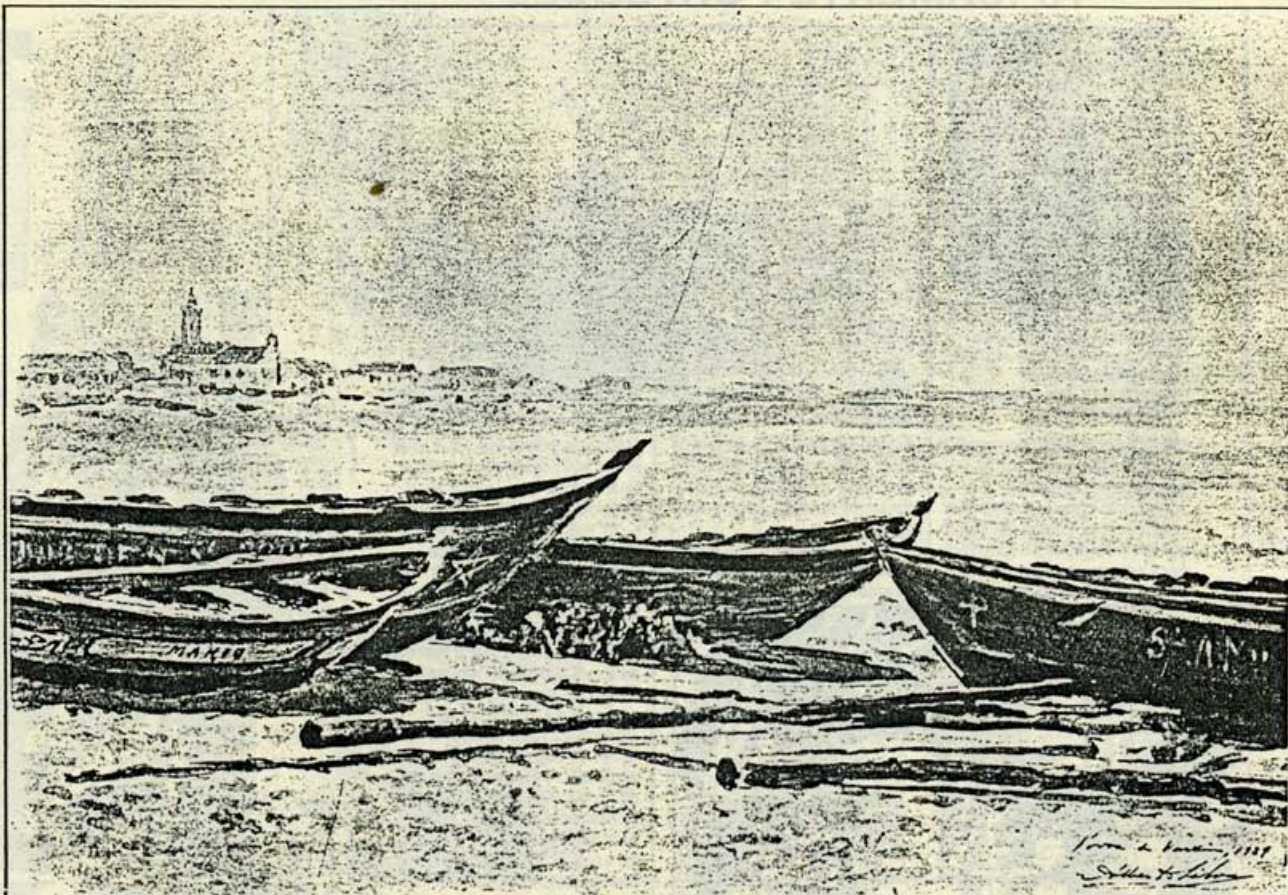
No último domingo de Julho, o Exmo. Senhor Prof. Aníbal Cavaco Silva visitou o estaleiro da Lancha Poveira, no Posto Náutico do Clube Naval Povoense, onde foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Junta de Freguesia, directores da Clube Naval Povoense e do Museu Municipal, vereadores e muito público.

O Exmo. Senhor Primeiro Ministro teve palavras de apreço e estímulo para o projecto cultural, social e museológico da Lancha Poveira, prometendo envidar todos os esforços para apoiar oficialmente a deslocação da Lancha ao Festival Internacional de Vela Tradicional. Brest/92.



LANCHA POVEIRA DO ALTO

ELEMENTOS PARA UM REGISTO ICONOGRAFICO



ALBERTO SILVA — Lanchas em descanso (Póvoa)

Alberto Silva, distinto pintor, pincelou uma marinha de extrema perfeição "Lanchas em descanso". No primeiro plano - o areal - quatro lanchas erguem os costados pesados e toscos; junto os rolos grosseiros para as descer até à fimbria das águas; no segundo plano a curva magestosa da enseada, e mesmo no fundo do quadro o casario do sul, dominado pelo perfil da Igreja da Lapa, em tintas desvanecidas.

Manuel Silva (1931)

3 - Alberto Silva - Lanchas em descanso - Póvoa de Varzim, óleo sobre tela (1929), Reprod. in "Ilustração Moderna", Ano 5 / Nº.48, Porto, 1930, p.233

- De Alberto Silva (1882-1940) existem no Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, óleos e aquarelas cuja temática testemunha bem a sua interessada passagem pela nossa terra, na primeira metade do século XX.

NOTÍCIAS DA LANCHIA

Propriedade: Clube Naval Povoense / Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Redacção: Museu Mun.Etn.Hist.P.Varzim, Rua do Visconde, tel.622200 - 4490 Póvoa de Varzim

Serviço de Documentação e Composição: Bibl.Mun."Rocha Peixoto", Praça Luís de Camões, 15, tel.684340 - 4490 Póvoa de Varzim